

Boletim Informativo



TFCA - Técnica Física para a Conquista da Autoconsciência.

Edição e Diagramação: Adônis. Revisão: Marina Mesquita.

Supervisão: Maria da Aparecida de Oliveira (Bianca).

tfca.com.br

Estamos na Web.

Volume III, edição nº 03

04 de fevereiro de 2012

Índice:

Curso de Filosofia da TFCA	
A Desmistificação da Inconsciência.	1
Tema de Domingo:	
A Liberdade Física e Mental	5
Livraria da TFCA	6
Prática dos Exercícios em Grupo	6
Poesia: Sebastião Marimar	7
Síntese de Aula: Edilene B. Alkimin	8
Comentário sobre a Filosofia: Juliana Andrade	10

Informe:

CURSO DA TFCA Fevereiro/2012

Dias 23, 24, 25, 26

Contato:

Mariza Andrade

(61) 9205 1562
(61) 8102 0697



"Saia de tua matéria e verás que tu és a mente que pode ver, que pode sentir, aprender e raciocinar. Então, poderás entender que a matéria é somente uma parte tua e não totalmente você".

Karran, 1976

Curso de Filosofia da TFCA

No próximo domingo, dia 05 de fevereiro, às 09:00 horas, haverá apresentação do entendimento do aluno **Manoel Mosart Machado** sobre o tema **A Desmistificação da Inconsciência.**



Mosart

Local: Sala de Aula / Fazenda Maik-Buz

Na fazenda Maik-Buz segue-se o horário universal.

Aberto à visitação. Contato: Mariza Andrade.

A Desmistificação da Inconsciência

Texto escrito por Maria da Aparecida de Oliveira (Bianca)

A desmistificação da inconsciência significa retirar da mente toda a visão que impede a visão do mundo como ele é. Essa visão do mundo como ele é traz outra maneira de raciocinar sobre o universo e o ser humano. Porém, tudo isso só pode ser feito se o ser humano olhar para dentro de si mesmo e reconhecer a grandiosidade humana que possui.

Quando se deseja fazer algo em concreto parte-se de capacidades próprias para realizar. O não partir de capacidades próprias faz com que a ação humana não exista. Não exista porque o ser humano abandona suas próprias forças e passa a contar com forças imaginárias que não são suas. Esse ato de estar fora de si mesmo é o deslocamento de forças para fora do centro humano. E fora do centro humano não há nenhuma força que possa ajudar o ser humano. Até mesmo quando o ser humano diz que seus problemas foram resolvidos externamente a ele, esse fato ocorreu porque ele próprio acionou a si mesmo para a ação.

O ser humano tem em si todos os poderes, pois os poderes são frutos de capacidades. E capacidades humanas o ser humano as possui. Desconhecer essas capacidades e atribuir ações realizadoras vividas de fora de si mesmo é negar a si e às capacidades que todos os seres humanos

possuem. Assim, agir e fazer são ações humanas provindas de capacidades reais do ser humano e, nunca, de elementos externos.

Desmistificar, portanto, a inconsciência é um ato pessoal de tomada de atitude para “o fazer”. Tomada de atitude para “o fazer” com realização objetiva e concreta em torno de si e em torno do semelhante. Afinal, o mundo que cerca o ser humano está à disposição do ser humano. Para isso, é que o mundo ao redor do ser humano existe. Existe para que a ação humana se produza, pois produzir a ação humana é o que cada ser humano deve fazer para que ele seja de fato humano. Por esses elementos, vê-se que não se pode ser objetivo perante o mundo que o cerca é tornar-se alheio à sua própria natureza.

A Desmistificação da Inconsciência

Texto escrito por Maria da Aparecida de Oliveira (Bianca)

Quando o ser humano reage perante informações que não dizem respeito à sua natureza, encontra ataques e resistências. Mas, na verdade, ele é atacado por esses motivos porque aquele que o ataca já se sentiu atacado antes pela ação humana objetiva que o ser humano realizou.

Assim se vê que, no mundo inconsciente, tentar ser humano, de fato, é enfrentar todo o tipo de resistência. Aqueles que resistem perderam a sua humanidade e, assim, não reconhecem a humanidade do outro. Esse fato de não reconhecer a humanidade do outro é normal para o inconsciente, que só conduz a sua vida em direção à morte, porque nele a vida humana, há muito, já não existe.

Temos, pois, na desmistificação da inconsciência um trabalho de ação humana. Ser consciente é agir. Agir não como movimento físico, apenas, mas agir com as capacidades humanas. Quando o ser humano se recusa a agir com as capacidades que lhe são próprias, ele sai do conjunto humano e torna-se objeto no meio dos objetos do universo. Esse fato faz com que a dignidade e a grandiosidade humanas sejam deixadas de lado para apenas existir.

Ora, além de existir, o ser humano age e faz. Agir e fazer são características do humano. Porém, trocar ou substituir a característica humana pela característica das coisas não humanas é inverter o papel do ser humano no universo. No conjunto não consciente, o que se faz com os seres humanos é considerá-los objetos do universo e não o centro do universo. Essa inversão de valores, que é própria do mundo inconsciente, não pode existir no conjunto consciente. Se existir, esse contexto que quer dizer-se consciente ainda é inconsciente, pois uma realidade se define pela sua característica própria. E a característica própria de cada realidade está nela mesma. Estando nela mesma, aparece em sua ação e existência sem que para isso seja necessário anunciá-la.

Todo o ser humano que não age com as características humanas está com seus valores invertidos no universo que o cerca. Pedir ajuda a forças externas e imaginárias não é próprio do ser humano, pois o ser

A Desmistificação da Inconsciência

Texto escrito por Maria da Aparecida de Oliveira (Bianca)

humano sabe que tem dentro de si todos os poderes para movimentar o universo e, portanto, jamais, como ser humano, apelará para forças externas a si mesmo para fazer isto ou aquilo no mundo que o cerca.

Essa atitude de contar consigo mesmo, e somente consigo, para agir no universo é que caracteriza a desmistificação da inconsciência, pois consciência e misticismo não convivem. Não convivem porque consciência é objetividade e razão, e misticismo é imaginação e fantasia sem concretização do ato humano realizador. Sabemos que imaginação e fantasia são capacidades humanas, mas são capacidades que impulsionam o ato realizador humano. E, como impulsionam o ato realizador humano, não ficam apenas na mente, passam para a realização física. Porém, quando imaginação e fantasia não passam para a realização física, são apenas gestos mentais abstratos que não caracterizam a ação humana em si, pois a ação humana é ato humano físico no mundo que o cerca.

Assim, temos um mundo mental e um mundo real. O mundo mental é o mundo humano que ainda não chegou ao nível do real. E o mundo real é a concretização do mundo mental. A mistificação ocorre quando o mundo mental permanece apenas mental, sem nunca ter acesso ao real. E o mundo real, que é a realização física do mundo mental, é a desmistificação de tudo o que não é humano. Sendo humano está no mundo humano, que é real. Não sendo humano não atinge o mundo real e fica apenas na esfera do mental, isto é, imaginário e fantasioso.

O ser humano não vive de imaginação e fantasia que não se concretizam no mundo real. O ser humano, cuja natureza é física e extrafísica, tem mundo mental e mundo real. Essa é, pois, a sua natureza.

Desmistificar, portanto, a inconsciência é apenas viver o mundo humano, isto é, o mundo mental, ou fantasia e imaginação que atingem o mundo real. E aí, no mundo real, imaginação e fantasia tornam-se fatos concretos e realizados pelo ser humano, que fantasiou e imaginou para depois criar e realizar fisicamente.

Centro de Saúde - Atividade de domingo

Às 12:00 horas, haverá atividade no Centro de Saúde da Fazenda Maik-Buz.



Da esq. p/ dir.: Marcelo Serejo, Eduardo Quadros, Dalton Simão, Marina Mesquita

Programa:

- ◆ Início das Atividades;
- ◆ Audição da Filosofia da TFCA;
- ◆ Almoço;
- ◆ Leitura e comentário sobre o tema: A Liberdade Física e Mental;
- ◆ Encerramento.

tfca.com.br/centrodesaude.html



Tema de Domingo

Texto escrito por Maria da Aparecida de Oliveira (Bianca)

A Liberdade Física e Mental

ABERTO À VISITAÇÃO

Contato: Wilker/Edilene
(61) 9933.8411 e (61) 9603-2243

Veja como chegar!

www.tfca.com.br/contate-nos.html

Momentos registrados no Centro de Saúde e no Rito Anual



Edição: Adônis

Livraria da TFCA

Maria da Aparecida de Oliveira (Bianca)

nasceu em Ewbank da Câmara, no estado de Minas Gerais, em 1947. Aos 28 anos teve o seu primeiro contato com extraterrestres, o qual descortinou a sua visão para campos ainda inexplorados da existência humana, ampliando de modo radical a sua compreensão da vida e do mundo. Foi então que começou a aprender a TFCA - Técnica Física para a Conquista da Autoconsciência.

**Na Livraria da TFCA,
por apenas R\$ 35,00**



Baixar Gratuitamente!

tfca.com.br/livros.html



As Possibilidades do Infinito

de um Contato de 3º grau à Conquista da Autoconsciência.

[Em áudio-livro](#)

[Em pdf](#)

[descrição](#)



A Vida Dentro da Vida

[..] é a própria realização das palavras de Karran.

[Em pdf](#)

Em Breve em áudio-livro

[descrição](#)



Prática dos Exercícios em Grupo

Prática dos Exercícios da TFCA

Horários:

Sábados: 16:30 horas e 19:00 horas

14:30 Monitoria

Domingos: 07:00 horas



Chalés - Salas de Aula

Fazenda Maik-Buz

Prática dos Exercícios Contra os Efeitos da Radiação Solar

Horários:

Domingos: 16:30 horas

Reservas com Dalton pelo tel: 0 (XX) 61 81 28 1794

A FILOSOFIA ENTRE NÓS

Escrito por Sebastião Marimar Ramos

Fazenda Maik-Buz, janeiro 2012



Estamos tão distraídos que esquecemos de comemorar – a cada instante – a tão esperada implantação da consciência humana entre nós.

O abandono de nós para com nós mesmos demonstra, com muita tristeza, o quanto os valores estão invertidos.

Este é o momento mais importante para nossa condição humana; no entanto, estamos tratando-o como igual, como se igual fosse.

Esperamos não menos que dez mil anos por este momento. Ele é, sem dúvida, o grande presente para o passado, presente e futuro. Uma vez resgatado, chamamos de vida, que a exemplo do ser humano, é uma só.

Só mesmo a humanidade das pessoas que compõem a Técnica Física para a Conquista da Autoconsciência é capaz de destilar tanto amor a ponto de mudar a face de um planeta tão grande como a nossa Terra.

Vivemos um novo tempo. Nele o humano está incluído em seus projetos e realizações, fazendo tudo acontecer.

É pelo realizar que se mede a presença de cada um no conjunto humano: os que estão à frente esperam com alegria quem está começando.

O tempo é nosso aliado; nele, tudo é revelado, como transparente é o ser em sua integridade.

Ao vencermos esta inércia, adentramos o universo dinâmico que outrora a inconsciência nos negou.

A conquista da autoconsciência é o nosso objetivo comum. Uma vez dada a partida, nada mais nos para, porque estamos juntos neste projeto de vida.

Cada geração é responsável por um mundo melhor. Chegada a nossa vez, não podemos falhar.

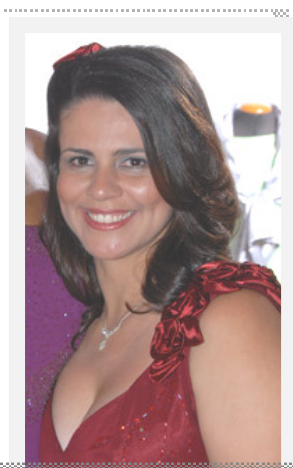


Marimar

O VELHO E O NOVO NO SABER

Escrito por Edilene B. L. Alkimin

Palestra realizada em 18.12.2011



Edilene Alkimin

O que é o novo e o que é velho para o ser humano?

Entende-se que, novo e o velho estão ligados ao tempo, e essa relação de tempo ocorre por que o novo é algo com pouco tempo de existência, pouco tempo de idade, de uso, de feito, sendo recente; já o velho é a ideia contrária, ou seja, muito tempo de existência, muita idade, gasto pelo tempo, obsoleto, antigo.

O texto mostrou-me que esse raciocínio está equivocado, quando se trata do conhecimento, do saber, pois esses conceitos são fruto do sistema, os quais não se encaixam neste contexto. Assim, dentro do nosso contexto, o novo pode ser velho, pois o novo está na descoberta de outro aspecto dentro daquilo que se ouve ou já foi ouvido, do que se faz ou já foi feito. E, quanto ao velho é o que deixo de perceber como algo novo, ou seja, não percebo nada em relação ao que está sendo dito, ou feito; torna-se velho porque deixei de perceber a novidade.

Porém, tratando-se do conhecimento, o novo e o velho não estão no tempo por que o conhecimento está na amplitude e na extensão do saber, que está com o ser humano, que não está no tempo, ou seja, está no permanente. Sendo assim, o saber consciente está fora do tempo, podendo estar em qualquer tempo. E esse saber se torna atual por não sofrer o confinamento do tempo.

Já para inconsciência, excesso de informação é o conhecimento, e a informação está presa no tempo, por estar submetida em uma só fase do tempo; e, como não é o saber, se deteriora nas fases do próprio tempo. A novidade, para o mundo inconsciente, é apenas novas imagens informativas; são tantas informações, que quanto mais se tem e se informa, menos se sabe. Com isso, se perde dentro do universo cada vez mais.

O VELHO E O NOVO NO SABER

Escrito por Edilene B. L. Alkimin

Palestra realizada em 18.12.2011

Para o mundo inconsciente é importante o acúmulo de informações, imagens, pois quanto maior o número de informações melhor, mais se tem a impressão que conhece. O sistema impõe a competitividade, nele o acúmulo de títulos, graduações e cursos realizados, causam a ideia de saber. Além do que, os que os possuem mostram-se melhores e superiores aqueles que não os têm, onde um quer se sobrepôr ao outro pelo falso conhecimento que pensa ter, pois aquele que é bem informado se considera de posse de um grande conhecimento. Mas, aí é que está um grande engano, que pode ocorrer, ou já aconteceu dentro do nosso contexto, uma dificuldade a ser superada, pois quando recebemos alguma informação de alguém, seja de Bianca, ou do mundo extrafísico através de uma experiência, ou de outras pessoas entre nós, temos que ver a profundidade da informação, ou seja, nos aprofundar naquilo que está sendo apresentado, porque, senão, passa como mera informação, que pode levar ao engano, e temos também que ter o cuidado de não passar adiante essas informações como nosso conhecimento, sem ser.

Assim, para a consciência não é necessário acúmulo de informações e imagens; o novo, no saber, está em ver o mesmo lado de uma imagem, cada vez mais, com maior profundidade. A consciência aprofunda-se no saber cada vez mais amplo dentro de uma mesma imagem, pois o saber é prático. É prático porque está na existência humana e atravessa as duas frequências humanas como ato prático da vida, pois o saber é permanente e humano.

Portanto, perceber o novo dentro de uma mesma imagem é se aprofundar no conhecimento dentro dessa imagem, e isto vale para tudo. Quando digo para tudo, estou falando em todos os aspectos da vida, pois a consciência nos dá infinitas possibilidades: a cada experiência vivida por mim, a cada aula de um irmão, a cada conversa, a cada momento de convivência, e em tudo proporcionado pela consciência, e diante de toda esta grandiosidade que é a vida e a consciência, se eu não conseguir perceber o universo que há dentro de uma única imagem dessas, então será difícil descobrir alguma imagem no universo.

COMENTÁRIO SOBRE A FILOSOFIA DA TFCA

§578 “Karran diz que a “interpretacao dos fatos só mostra a falta de entendimento sobre os mesmos, pois se entendemos, nao interpretamos, sabemos”.

Comentário: **Juliana Andrade**



Para o bom caminhar na recuperação de nossa autoconsciência, entendo que precisamos estar verdadeiramente cientes que podemos estar equivocados quanto as ideias que tínhamos e, ao mesmo tempo, estarmos abertos aos novos conhecimentos que virão, ou, os conhecimentos esquecidos que recuperaremos.

E estar aberto ao conhecimento é também não se precipitar a interpretar uma situação ou fato antes do tempo do entendimento ter chegado.

Sabemos que uma das razões deste trabalho grandioso não ter tido sua continuação no passado foi em virtude das interpretações dos fatos que nos ocorrem fora da matéria. Daí podemos concluir o quanto a interpretação pode ser prejudicial para aqueles que não querem mais se esconder da realidade da vida.

A interpretação interrompe o ensinamento, distorce o concreto das coisas e pode criar fantasias que, para nós, não são mais necessárias.

Mas não é somente com os fatos que nos ocorrem fora do corpo físico que devemos nos preocupar em não interpretar. No meu entendimento, esse deve ser um cuidado permanente, uma vez que o aprendizado acontece o tempo todo, em um ciclo contínuo, seja no mundo físico ou no extrafísico.

Saber é a condição para se ser sábio, e, seremos mais sábios à medida que formos mais conscientes. Portanto, podemos achar que sabemos algo, mas só SABEREMOS quando a autoconsciência for retomada por cada um de nós. Antes disso, esperar o entendimento evitando ao máximo recorrer a interpretações é um modo mais seguro de agir rumo a esse grande objetivo.